

PROJETO DE UM CENTRO DE SAÚDE FEMININA NA CIDADE DE OURINHOS - S.P.

DESIGN OF A FEMALE HEALTH CENTER IN THE CITY OF OURINHOS - S.P.

¹BORTOLOTTI, Bárbara.; ²PADOVAN, Leonardo Diba Gonçalves

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa investiga o tema da arquitetura hospitalar, especificamente a questão da saúde feminina, principalmente durante gestação, com o objetivo de desenvolver uma proposta de projeto de um centro de saúde feminina na cidade de Ourinhos – S.P.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar; Maternidade; Natalidade; Saúde.

ABSTRACT

This research work investigates the theme of hospital architecture, specifically the issue of women's health, especially during pregnancy, with the objective of developing a proposal for a FEMALE HEALTH CENTER in the city of Ourinhos – S.P.

Keywords: Hospital Architecture; Maternity; Birth; Cheers.

INTRODUÇÃO.

Metade da população mundial é formada por mulheres, e a outra metade são seus filhos. A natalidade é considerada um dos maiores milagres da vida, ato de reprodução vital para a continuidade da existência humana.

A forma de dar à luz e a realização dos partos são diversas e evoluíram através do tempo, a partir do momento que percebeu-se a necessidade de um cuidado médico especializado direcionado à essa área.

Porém, mesmo com todo o conhecimento científico e biológico existente, várias mulheres ainda sofrem problemas durante a gestação, e a porcentagem que vem à óbito ainda é exacerbatante.

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE, em 2019, o índice de mortalidade estava em 64,5 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, e que cerca de 92% dessas mortes são consideradas evitáveis.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS firmou uma meta com o Brasil de 30 óbitos para cada 100 nascidos vivos até 2030, mas em 2013 o país

começou a sair de um cenário otimista de redução, pois os índices voltaram lentamente a crescer, passando de 62,1 para 64,5 óbitos maternos em 2017.

A forma para melhorar esses índices está no investimento público, nos hospitais, mais estrutura na área de Ginecologia e Obstetrícia, na criação de centros especializados na área para melhor atender a gestante, na informação desde o ensino escolar sobre a importância que os cuidados relacionados à saúde íntima têm na gravidez formando gestantes mais conscientes, na redução de doenças sexualmente transmissíveis, e principalmente na melhor formação dos profissionais de saúde nessa área, como os médicos e enfermeiras.

Ourinhos, interior do estado de São Paulo é um polo regional e recebe diversas pessoas de outras cidades. Atualmente possui apenas uma maternidade de pequenas dimensões para atender um alto público. Desta forma, o propósito do estudo é investigar a temática colocada para posteriormente propor um novo espaço na cidade que atenda a questão como um todo, pensando todos os aspectos relacionados.

A ideia é propor um Centro de Saúde Feminina de Apoio à Gestante pretende unir em só espaço, todos os cuidados relacionados à saúde íntima feminina, porém com foco na natalidade, tendo todo apoio necessário para o pré parto-parto-puerpério, visando reduzir os riscos de partos caseiros e problemas frequentes na gestação. Além disso, considerar uma arquitetura humanizada, com toda a segurança necessária à saúde da paciente e, ao mesmo tempo, fazendo com que sintam-se em casa, pois trata-se de uma das fases mais importantes da vida de uma mulher.

Desta forma este trabalho de pesquisa investiga o tema da arquitetura hospitalar, especificamente a questão da saúde feminina principalmente durante o processo de gestação, com o objetivo de desenvolver uma proposta de um CENTRO DE SAÚDE FEMININA, na cidade de Ourinhos – S.P.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do referencial teórico, sobre o tema da natalidade e saúde íntima da mulher foi realizada o levantamento em sites, pesquisas bibliográficas, publicações e artigos científicos.

Além disso, também foram efetuados estudos de caso, onde serão observados os fluxogramas, disposição de ambientes, setorização, dimensões, entre outros aspectos do estudo arquitetônico de clínicas e hospitais semelhantes ao projeto em pesquisa.

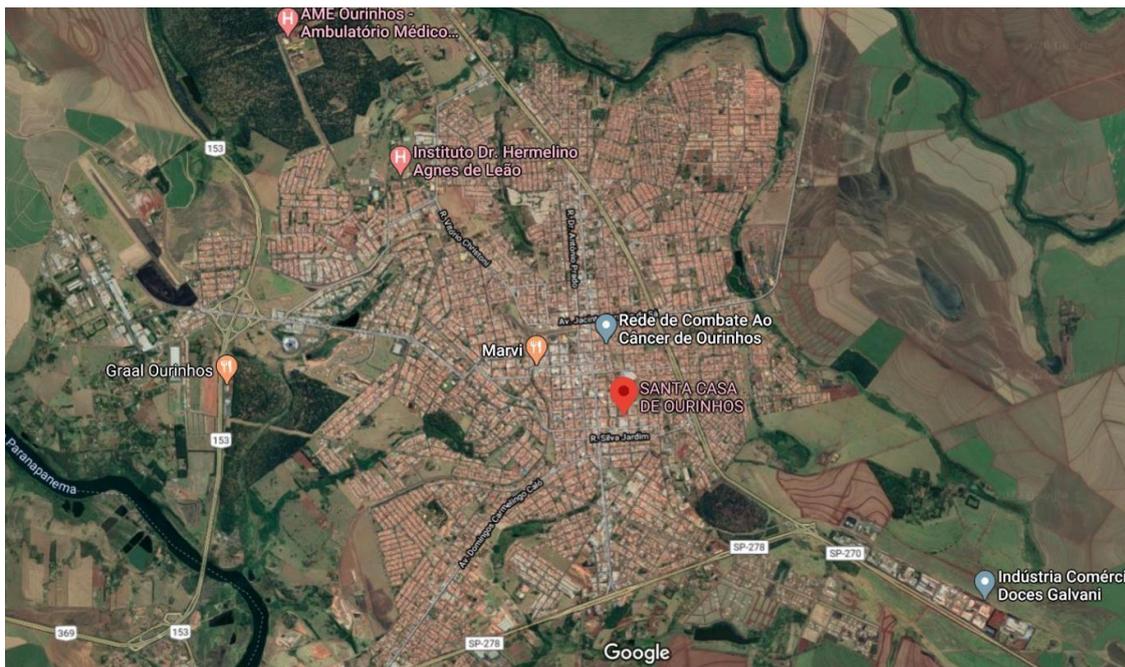
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estudo de conhecimento e embasamento de projeto, foram utilizados um projeto já existente, por meio de uma visita técnica, e dois projetos de arquitetura com tema hospitalar, realizados por duas ex-estudantes em Arquitetura e Urbanismos em seus Trabalhos Finais de Graduação.

Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos – S.P.

O primeiro estudo foi realizado no município de Ourinhos, localizado no interior sudoeste do estado de São Paulo, que segundo dados do IBGE (2019), a população estimada é de 113.542 habitantes. O local estudado neste município é a Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos, localizada na Rua Dom Pedro I, 716 – Vila Moraes.

Figura 01 - Localização do Hospital na cidade de Ourinhos – S.P.



Fonte: Google Maps.

Figura 02 - Fachada do hospital pela Rua Dom Pedro I.



Fonte: Google Maps.

Foi realizada uma visita técnica acompanhada pela enfermeira chefe Maria, que explicou o funcionamento do setor da Maternidade e Centro Obstétrico do hospital.

Segundo ela, nascem em torno de 180 a 200 bebês por Mês, e são realizados mais partos normais do que partos de cesárea.

No hospital não são realizados exames de pré-natal, estes são realizados por médicos particulares, ou pelo SUS, nos casos da utilização do sistema de saúde pública, e ambos são encaminhados para a Santa Casa somente para a realização do parto.

A maternidade é dividida em setores: Internação particular, Internação SUS, Estar Médico; Centro Obstétrico; Postos de Enfermagem e Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e Ucinca.

As alas de internações são ligadas por um corredor, com iluminação e ventilação artificial, por não possuir janelas.

Todos os apartamentos de ambas as alas possuem duas camas, uma poltrona para acompanhante, um berço para o recém-nascido, são divididas por cortina, um banheiro compartilhado, e janelas que dão para um corredor aberto para entrada de luz.

A diferença entre a ala particular e pública é que na área paga a gestante pode escolher o seu médico, geralmente com quem acompanhou o pré-natal, os apartamentos possuem ar condicionado e têm a possibilidade de escolherem ficar sozinhas no quarto, sem ser compartilhado com outra gestante.

Todos os bebês quando nascem vão para quarto junto com mãe, exceto os casos que necessitam de maior atenção, estes então são direcionados à Ucinca, que se trata de um ambiente com os berços e aparelhagem de acompanhamento. Também

são direcionados à Ucinca os recém-nascidos que antes estavam na UTI Neonatal e receberam alta da mesma por melhora, mas que ainda necessitam de uma atenção maior antes de irem para o quarto ou receberam alta para a casa.

São no total, uma sala de parto cesárea e 3 de parto normal, e entre as salas de parto normal, uma delas possui uma banheira de hidromassagem para estimulação do parto.

As três salas possuem uma saída para uma varanda coberta, pensada para a gestante poder caminhar durante o processo do parto normal.

Hospital da Mulher – Carolina Chedraoui.

Para este segundo estudo, foi utilizado o projeto de Trabalho Final de Graduação (TFG) da arquiteta Carolina Chedraoui, para o Centro Universitário Moura Lacerda, realizado em 2017, de um Hospital destinado à saúde da mulher.

Para a locação do projeto, foi feito um recorte no terreno escolhido, conforme a imagem abaixo, situado na Av. Luigi Rosiello com a Av. Gov. Lucas Nogueira Garcia – Ribeirão Preto/São Paulo, e considerado também a área de expansão futura para o projeto.

Figura 03 - Localização do terreno escolhido.



Fonte: Carolina Chedraoui.

De acordo com o fluxograma do Hospital projetado, pode-se observar que temos duas entradas, sendo uma de pronto socorro e emergência, possuindo um vestiário de barreira para adentrar ao Centro Cirúrgico, e a outra sendo entrada principal, obrigatoriamente fazendo o paciente passar pela recepção para ser direcionado ao atendimento necessário.

Para a volumetria, criou-se um edifício principal e um edifício de apoio. No bloco principal criou-se volumes que se deslocam desenvolvendo uma volumetria sempre flexível, podendo aumentar ou diminuir a unidade conforme a necessidade.

Para isso, a estrutura foi projetada em concreto armado, com pilares e vigas modulados e fechamentos em dry-wall, possibilitando a versatilidade no projeto.

Foram criadas quatro ruas dentro do terreno, aumentar o acesso ao hospital e estacionamentos.

No pavimento térreo, no bloco principal foi criado uma área de convívio social, com Café, salão de beleza e estúdio de tatuagem, no acesso frontal ao prédio do lado esquerdo, e do lado direito, o acesso principal ao hospital, com as salas de exames.

E no bloco menor, ficaram as áreas de serviços, como Central de Gases, casa de máquinas e equipamentos.

Figura 04 - Perspectivas do 3D realizado do projeto.



Fonte: Carolina Chedraoui.

No primeiro pavimento está todo setor de serviços, como a administração, rouparia, cozinha, refeitório, vestiário de funcionários, depósito de materiais de limpeza e salas de reuniões.

No segundo pavimento, do bloco principal estão as salas de cirurgias, de repouso, vestiários de barreira, UTI e posto de enfermagem.

Neste pavimento, a arquiteta criou um pátio aberto, com um átrio, que interliga os dois blocos.

No bloco menor foram feitas salas com camas para plantonistas descansarem e vestiários.

No terceiro pavimento estão localizadas as salas de PPP e os apartamento da maternidade, sendo uma gestante por quarto. E novamente a arquiteta criou um pátio aberto, que dessa vez vai até a laje do segundo bloco.

E por fim, no quarto pavimento estão as internações cirúrgicas e suas salas de apoio.

CONCLUSÃO

Para o projeto de pesquisa trabalhei com um tema muito comum, a natalidade, presente na vida de todos, mas que foi um tanto complicado para encontrar material didático e referências para a pesquisa.

Após muita procura, encontrei dois hospitais que escolhi para me embasar, mas as plantas baixas e setorizações não estavam disponíveis nos sites, somente as fotos. Portanto, como estava decidida na escolha, eu insisti nos mesmos e enviei e-mails para os escritórios de arquitetura pedindo permissão para usar os seus respectivos projetos como referência em meu Trabalho Final de Graduação (TFG), e caso aceito, se poderiam me enviar o material necessário. Por sorte e graças ao bom atendimento dos dois escritórios, uns dias depois ambos me responderam o e-mail, com as plantas baixas e setorizações do setor da maternidade. Através então desse material eu pude fazer todo o estudo projetual de meu projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS.

CHEDRAOUI, Carolina. **Hospital da Mulher para a cidade de Ribeirão Preto**. 2017. 134 f. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo.

FERNANDES, Carlos Eduardo. **Os rumos da ginecologia e obstetrícia**. Febrasgo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. 03 Jul 2018. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/547-os-rumos-da-ginecologia-e-obstetricia>> Acesso em: 02 Mai 2020.

GOÉS, R. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. 2 Edição. São Paulo: Blucher, 2011. 295 p.

IBGE - ÍNDICE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICAS. **Informação Demográfica e Socioeconômica**: Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil: referência – dados. Brasil, 2019.

JORNAL DO CREMESP. **Especialidades: Ginecologia e Obstetrícia**. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Jun 2009. Edição 206. Disponível em: <<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1167>> Acesso em: 02 Mai 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU**. 20 Fev 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil-esta-acima-da-media-mundial-aponta-onu/>> Acesso em: 10 Mai 2020. 45

RODRIGUES, Claudia M. B. **O Hospital Humanizado**: Projeto do Hospital do Rim de Bauru. 2018. 188 f. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo.

SOARES, Aline M. B. **Centro de Obstetrícia e Ginecologia**: Arquitetura para cuidar do presente e garantir as futuras gerações. 2014. 83 f. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo.